



A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ENTREVISTAS DE EMPREGOS DAS MULHERES

Isadora Hörbe Neves da Fontoura¹

Suzéte da Silva Reis²

Palavras-chave: Direito do trabalho. Violência contra a mulher.

Inquestionavelmente, quando se trata da temática do trabalho e do gênero, há muitas desigualdades. O artigo 5º, inciso I, da Constituição Federal de 1988, que discorre a respeito do princípio da Igualdade ou Isonomia, é violado. O supracitado artigo assegura que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações (BRASIL, 1988). Todavia, não é o que ocorre no âmbito laboral.

Os homens possuem muitas mais vantagens e um olhar bem quisto perante os das mulheres na esfera trabalhista. Dessa forma, os trabalhadores são muito mais valorizados do que as trabalhadoras, gerando a desigualdade. E este cenário de injustiça é comprovado nas entrevistas de empregos entre homens e mulheres.

Algumas pesquisas comprovam que quando as mulheres são entrevistadas para ocuparem um cargo em um emprego, possuem muitos mais obstáculos e dificuldades em relação aos homens, mesmo tendo um currículo com maior experiência e aperfeiçoamento. Questionamentos acerca da

¹ Mestranda em Direito pelo Programa da Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Área de Concentração em Direitos Sociais e Políticas Públicas, na Linha de Pesquisa Constitucionalismo Contemporâneo, com bolsa PROSUC/CAPES, modalidade II. Graduada em Direito pela UNISC. Integrante do grupo de pesquisas “Relações de Trabalho na Contemporaneidade” e do grupo de pesquisas “Direito, Cidadania & Políticas Públicas”, ambos da UNISC. Integrante do grupo de estudo “O Trabalho além do Direito do Trabalho”, da USP. Endereço eletrônico: isadorahorbe@hotmail.com.

² Doutora em Direito (Área de concentração: Direitos Sociais e Políticas Públicas) pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Mestre em Direito, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), UNISC. Professora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Direito e do Curso de Graduação em Direito da UNISC. Professora de Cursos de Especialização *Latu Sensu* em diversas instituições de ensino superior. Coordenadora do grupo de pesquisas “Relações de trabalho na contemporaneidade”. Endereço eletrônico: sreis@unisc.br.



maternidade, indagando se a mulher possui filhos ou teria o desejo de tê-los em um futuro não tão distante, são fatores decisórios para o ingresso da mulher no cargo desejado. Pois, se a mulher tiver filhos ou ter a intenção, é um ponto negativo para a empresa que deseja contratar.

A título exemplificativo, uma pesquisa, publicada no Journal of Social Sciences, comprovou que as mulheres têm entrevistas de emprego mais difíceis que os homens e ainda, durante as entrevistas, são interrompidas mais vezes. Este estudo revelou que os homens são duas vezes mais propensos a fazer uma interrupção quando estão entrevistando uma mulher. (MARIE CLAIRE, 2017)

A referida pesquisa fez entrevistas de empregos em duas universidades americanas - a Universidade da Califórnia e a Universidade do Sul da Califórnia – durante um período de dois anos e constatou que as mulheres eram questionadas mais vezes pelos entrevistadores, o que acabava tornando as candidatas mais propensas a perderem a calma durante as apresentações. (MARIE CLAIRE, 2017)

O estudo também comprovou que as mulheres eram questionadas duas questões a mais do que os candidatos masculinos, sendo que uma maior quantidade de perguntas faz com que as mulheres gastem mais tempo em suas entrevistas tentando rebater as questões, ao invés de aprofundarem os seus currículos, suas qualidades e seus talentos. (MARIE CLAIRE, 2017)

Uma pesquisa do site americano Resume.io também comprovou que homens e mulheres possuem experiências significativamente diferentes na fase das entrevistas de empregos. Os dados da pesquisa mostraram que mulheres e homens não recebem as mesmas perguntas com a mesma frequência. (NA PRÁTICA, 2021)

Mesmo que os questionamentos realizados para as mulheres não sejam ruins, os especialistas destacam algo que existe em comum nas perguntas das entrevistas: as mulheres necessitam provar seu valor. Conforme eles, os homens possuem menos probabilidades de se depararem com determinados questionamentos que as mulheres possuem, pode indicar que



alguns entrevistadores automaticamente os consideram mais capazes. (NA PRÁTICA, 2021)

Nessa seara, a situação de desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho é explicada pela construção de papéis de gênero que acabaram delimitando às mulheres as responsabilidades e tarefas somente envolvendo o ambiente doméstico. (CHIES, 2010, p. 7-8)

Para as mulheres que são genitoras ou pretendem ter um filho, as entrevistas de empregos também são difíceis e desiguais perante as dos homens, que, inclusive, também são genitores. Questionamentos como “você tem filhos?” ou “pretende ter filhos?”, são perguntas preconceituosas que muitas empresas fazem às entrevistadas. E isto ocorre em virtude de que a sociedade ainda possui o pensamento de que uma mulher, se é mãe ou se deseja ser, não irá ser tão dedicada e competente no trabalho. (VITTUDE, 2021)

A headhunter e consultora de carreiras Aline Souza, de 32 anos, foi discriminada em processos seletivos de emprego apenas pelo fato de que é mãe de dois filhos. E, ainda, em uma empresa, Aline foi demitida depois que a empregadora descobriu que ela era mãe. (G1, 2021)

Aline conta que ela e mais quatro candidatas, em um determinado processo seletivo, foram separadas em uma sala e as três que eram mães ficaram de um lado e as outras duas que não tinham filhos do outro. Todavia, as que não planejavam ter filhos e que não eram mãe, seguiram para a próxima etapa do processo seletivo. As outras candidatas, com filhos e planejamento de tê-los, encerram o processo seletivo ali. (G1, 2021)

Indubitavelmente, mulheres sofrem preconceitos no cotidiano, pelo simples fato de serem mulheres. Por mais que o sistema do patriarcado tenha sido extinguido há décadas, ainda existe muitos resquícios dele nos dias atuais, principalmente no âmbito laboral.

A violência psicológica, prevista na Lei Maria da Penha, ocorre nas situações em que a mulher sofre psicologicamente por uma atitude que não cometeu e que não teve culpa. Nesse sentido, a referida violência ocorre quando há desestabilização emocional da mulher, não deixando marcas visíveis como a



violência física, em virtude de que ela acontece quando existem xingamentos, humilhações, inferiorizações e isolamento relacional da mulher agredida. Entretanto, a violência psicológica prejudica a saúde psicológica da mulher, que é tão importante quanto a física. (MELLO; PAIVA, 2020, p. 100)

Dessa forma, quando as mulheres estão sofrendo preconceito e desigualdade nas entrevistas de empregos, com questionamentos absurdos e desiguais perante os dos homens, mesmo com excelentes currículos, simplesmente pelo fato de serem mulheres e por terem o desejo de serem genitoras, é uma afronta a liberdade de vontade e expressão delas.

Neste cenário de violência psicológica nas entrevistas de empregos das candidatas, também é uma situação onde a violência de gênero é um fenômeno constante, pois o preconceito nas entrevistas ocorre pelo fato da mulher ser do gênero feminino e, por conseguinte, ser menos valorizada. Espínola (2018, p. 63), define violência de gênero como “sendo a praticada em razão do preconceito, discriminação e exclusão da mulher em relação ao homem.”

Bianchini, Bazzo e Chakian (2021, p. 20), analisam a violência de gênero:

A violência de gênero, por sua vez, envolve uma determinação social dos papéis masculino e feminino. Toda sociedade pode atribuir diferentes papéis ao homem e à mulher. Até aí tudo bem. Isso, todavia, adquire caráter discriminatório quando a tais papéis são estabelecidos pesos e importâncias diferenciados. Quando a valoração social desses papéis é distinta, há desequilíbrio, assimetria das relações sociais, o que pode acarretar violência.

Nesta seara, a violência de gênero, que ocorre quando a mulher é proibida de fazer algo simplesmente por ser mulher, está presente nas entrevistas de empregos das mulheres candidatas, pois elas são muito mais questionadas que os homens, somente pelo fato de serem candidatas femininas. E, com isso, a violência psicológica também se manifesta nestas situações, pois as mulheres são tratadas de forma desigual em relação aos homens.

Diante do exposto, conclui-se que a violência psicológica e a violência de gênero são fenômenos constantes nas entrevistas de empregos das



mulheres, pois ainda há muitos preconceitos e desigualdades entre homens e mulheres na esfera trabalhista.

REFERÊNCIAS:

BIANCHINI, Alice; BAZZO, Mariana; CHAKIAN, Sílvia. **Crimes contra mulheres**. 3. Ed. Salvador: JusPodivm, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 out. 2021.

CHIES, Paula Viviane. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 18, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2010000200013/13664>. Acesso em: 19 out. 2021.

ESPÍNOLA, Caroline. **Dos direitos humanos das mulheres à efetividade da lei maria da penha**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018.

G1. Perguntaram na entrevista de emprego se eu sou mãe. O que eu faço?. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/05/09/perguntaram-na-entrevista-de-emprego-se-eu-sou-mae-o-que-eu-faco.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2021.

MARIE CLAIRE. Estudo revela que mulheres têm entrevistas de emprego mais difíceis. 2017. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Work/noticia/2017/07/estudo-revela-que-mulheres-tem-entrevistas-de-emprego-mais-dificeis.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

MELLO, Adriana Ramos de; PAIVA, Lívia de Meira Lima. **Lei Maria da Penha na prática**. 2. Ed. São Paulo: Thomsom Reuters Brasil, 2020.

NA PRÁTICA. Perguntas de entrevistas feitas a mulheres e homens: como elas impactam no recrutamento?. 2021. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/perguntas-de-entrevista-mulheres-homens/>. Acesso em: 25 out. 2021.



VITTUDE. Maternidade e trabalho: o preconceito com as mães no mercado. 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/empresas/maternidade-e-trabalho-como-combater-o-preconceito>. Acesso em: 19 out. 2021.